



Claudio Bernardes

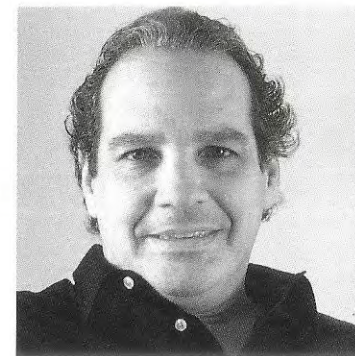
COLEÇÃO CASA VOGUE GRANDES NOMES DA ARQUITETURA E DA DECORAÇÃO - 14 CLAUDIO BERNARDES

CASA
VOGUE

Casa do Jardim
Botânico, 1990



COLEÇÃO CASA VOGUE 14
GRANDES NÔMES DA ARQUITETURA E DA DECORAÇÃO



Um amigo de toda a vida

Há uma certa maldade intrínseca em Claudio Bernardes na forma como ele distribuía sedução em sua vida e em sua obra. Era de um exagero sem medida, um reservatório tão volumoso de sentimento que só podia caber dentro daquela estrutura toda, 1,89 metro desde os 16 anos, capaz de conquistar, numa conversa de 15 minutos, um amigo de toda a vida e de, em meia dúzia de rabiscos, fazer o cliente boquiaberto experimentar a familiaridade instantânea com uma casa que ainda nem sequer existia, como se ela sempre tivesse sido o doce ninho de seu aconchego.

- NIRLANDO BEIRÃO



Casa Maria Farinha, 1993

"Quanto mais a natureza entra
no espaço, mais bonito ele fica"

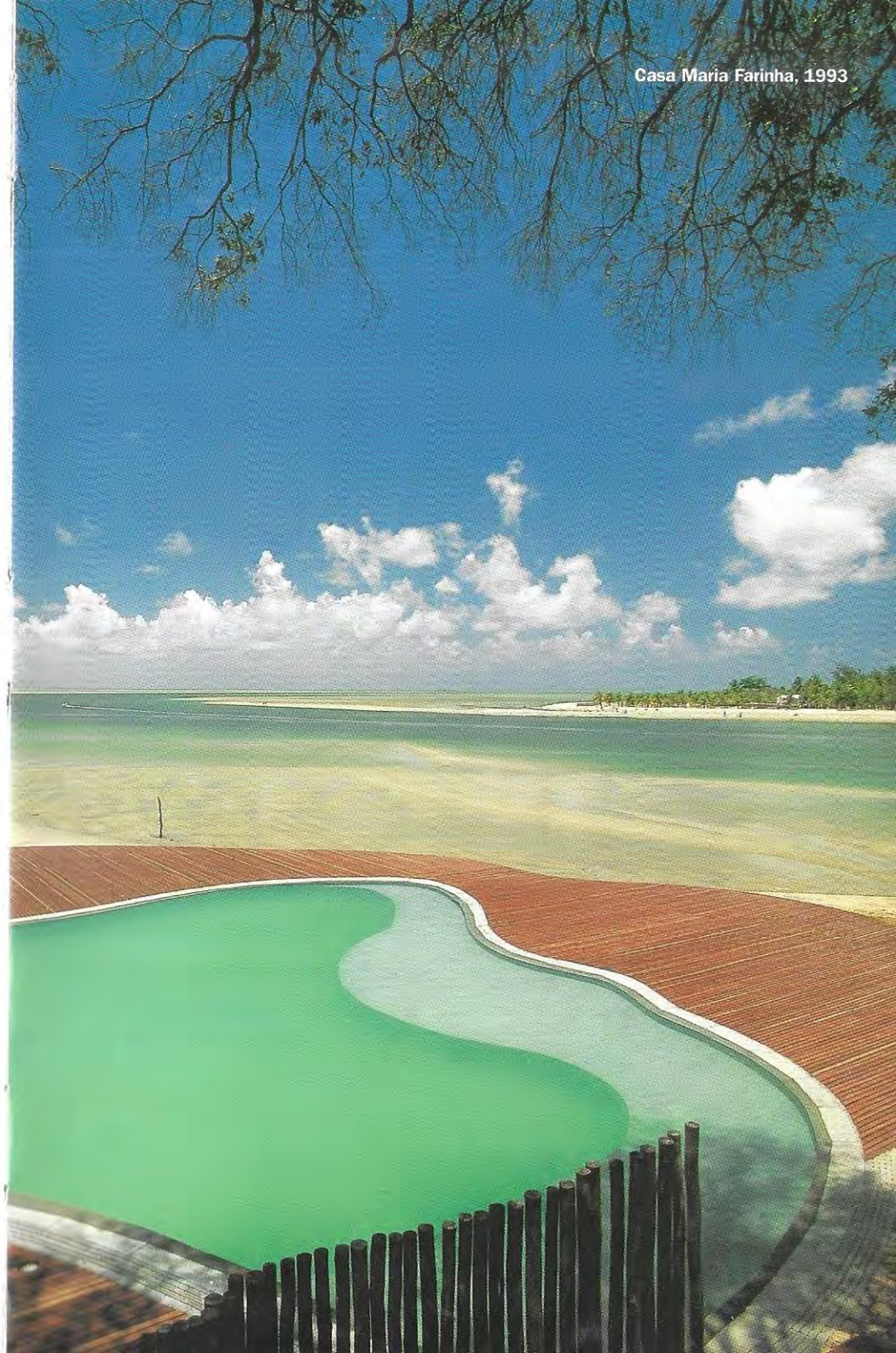
claudio bernardes

A maldade é que, querendo ou não querendo, não dava para não se apaixonar por Claudio Bernardes e pelo jeito como ele encarava a arquitetura, uma contradição impossível de decifrar: como o profissional da ousadia mais up-to-date se deixava levar pela idéia antiqüíssima de que o homem é a medida de todas as coisas e é para o ser humano que paredes sobem, tetos cobrem e prédios se constroem?

Nos 32 anos em que foi o superior arquiteto sem ser arquiteto, quer dizer, no maior desprezo pelo papelucho do diploma e no maior estresse pelas perseguições corporativas que sempre se moveram contra ele, Claudio fez de seu talento natural, automático – alguns diriam atávico, dinástico –, uma atitude simples, pé no chão de tão sofisticada, e tão sofisticada de tão pé no chão. Gostava de dizer: "Faço casas com amor". É, dizia *casas* e falava em *amor*, palavras tão fora de moda.

O pai, Sérgio, aos 82 anos, é uma lenda viva da arquitetura no Brasil. Dá para imaginar o imbróglia edipiano em que o filho se meteu, pós-teenager, ao trocar pela faculdade os pincéis e um vago desejo de virar pintor a exemplo daquele amigo veterano de Ouro Preto, um certo Alberto da Veiga Guignard. "Sempre desconfiei que o Bernardão me preferia dentista", divertia-se ele. Se o dom não estava inscrito no DNA, a vocação se alimentou da atmosfera estética da casa paterna, empoleirada sobre rochedos em São Conrado e freqüentada por gurus como Oscar Niemeyer e Burle Marx (já a mãe, coruja a seu jeito, elogiava-lhe o físico de Tarzan e insistia nos dotes de atleta: "Meu filho nada como um peixe.")

Um professor medíocre e a insondável matemática, que uma vez já o fizera rasgar em mil pedacinhos uma prova do ginásio, expeliram-no da universidade mas a ele bastava dominar a linguagem dos sentimentos, e





Casa da Palafita, 1987



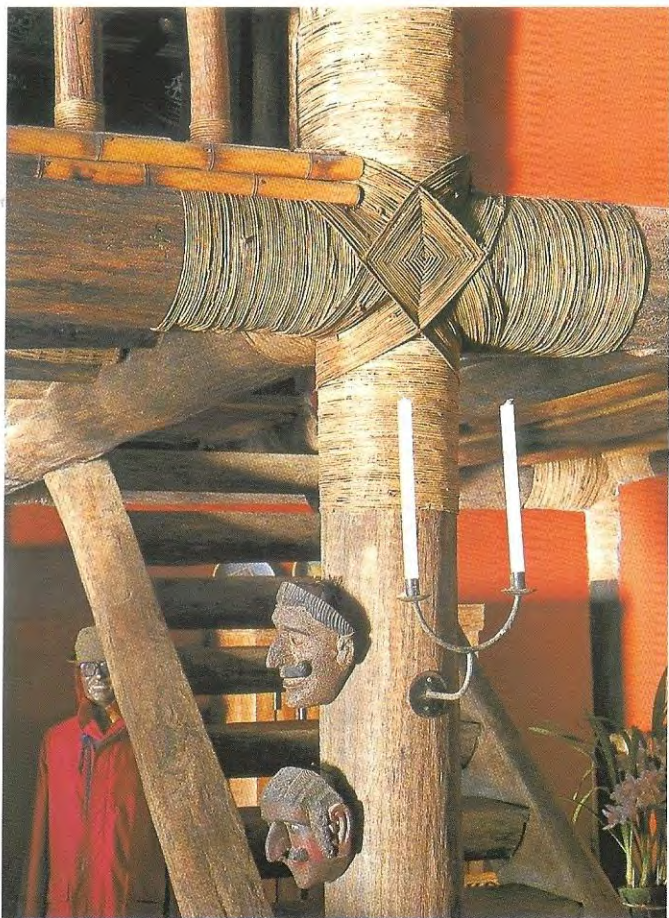
Casa da Palafita, 1987. Ao lado, Claudio Bernardes com o sócio Paulo Alfredo Jacobsen

“A casa parte de dentro para fora. O importante é morar bem; a aparência vem depois”

claudio bernardes

Claudio a conhecia à perfeição, na sintonia fina com os detalhes, na harmonia dos múltiplos elementos, na percepção singela de que construir, parodiando Jobim, é pau, é pedra, é o começo do caminho. José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, fã a ponto de ter encomendado quatro casas, define: “O olho era a prancheta do Claudio”. Especial criatura, essa, entregue ao desfrute panteísta dos ventos, do barulho das águas, dos cantos do pássaros, dos cheiros do mato, que soube ver, ouvir, sentir. Esse foi o selo de qualidade exclusiva que imprimiu em mais de mil projetos, numa parceria compulsória (pelas disposições burocráticas), mas de tipo olho fechado e coração aberto com Paulo Alfredo Jacobsen, o Cecedo, que não por acaso estava a seu lado no dia da tragédia. De sua obra, Angra é o marco simbólico, com o acervo de mais de cem obras, a começar pela primeira que teve, de frente para a floresta e de lado para o mar (“passei a infância e a adolescência sendo despertado pelas ondas”, justificava), a síntese de uma “visão tropical da residência”, como rotulou alguém, para desespe-





Acima, Casa do Claudio, 1990
Ao lado, Cabana da Comprida, 1997



"O dono da casa é quem tem de dar o limite. Senão, eu vou em frente"

claudio bernardes

ro do eterno inimigo dos ismos e istas. Na verdade, sua Angra mítica está na originalidade corriqueira dos elementos da terra confluindo, com a cumplicidade da luz, a generosidade do espaço e a exuberância das cores e dos tons, para a revolução da simplicidade essencial. Palha, taipa, treliças, cipós, junco, bambu, pedras, granito, toras vão dar em palafitas, ocas, "aquelas cabanas de índio", como desdenhavam certos rivais de concorrências. Adorava quando a natureza respondia à sua intervenção: musgo, trepadeira, erva daninha, até craca. Ah, e água – muita água. "Acho que nasci japonês", dizia.

Quem não o conhecia – naqueles 15 minutos que antecediam a paixão definitiva – era capaz de estranhar que o mestre de tanto renome, xodó das celebridades, de Waltinho Salles a Caetano Veloso, dos Marinho aos Nascimento Brito, fosse homem sem conceitos e sem preconceitos, para quem construir casa, prédio, loja, clube, o diabo, tinha de ser um ofício de humildade, psicanálise de mão dupla da qual ele partia em direção à prancheta imbuído da convicção de que o que se podia esperar dele era *dar expressão* a seus interlocutores. Melhor ainda quando o pacto mútuo se resultava em criar beleza; quando ele, então, nas palavras do pai Sérgio, podia tirar poesia de pedra.

Com a responsabilidade de tal legado e de representar a terceira geração dos Bernardes arquitetos, Thiago assumiu, sempre com Paulo Jacobsen e ao lado de Miguel Guimarães, o escritório do pai. "O Claudio é insubstituível", manifestam-se os três. Se os novos parceiros seguirem o compromisso de fazer da arquitetura uma aventura de dimensões humanas, como fazia Claudio, basta – já está de ótimo tamanho.

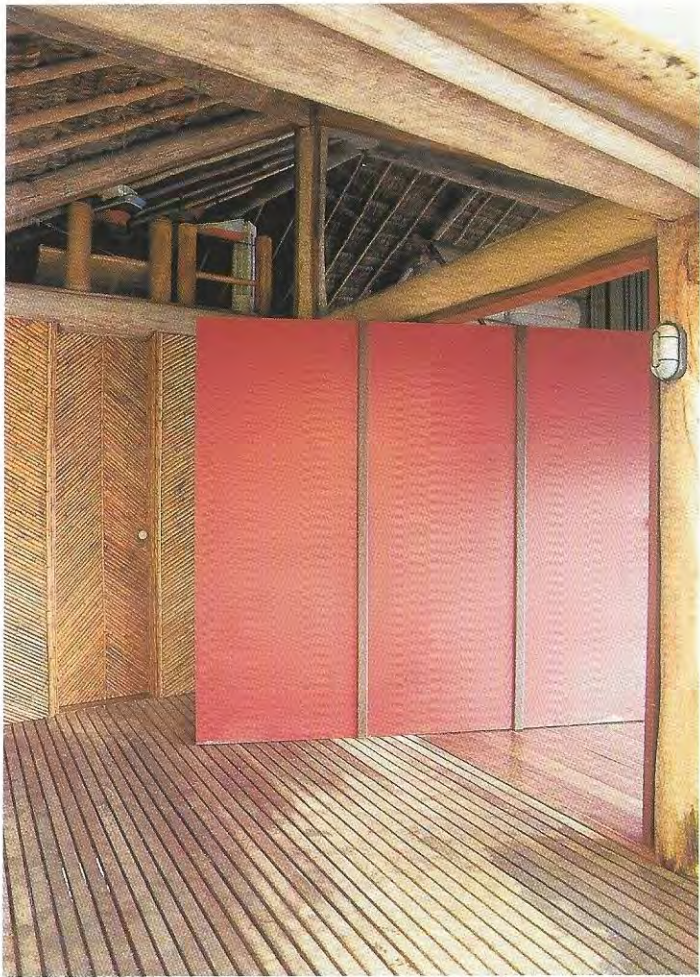




Casa da Maria Farinha, 1993

Casa da Maria Farinha, 1993



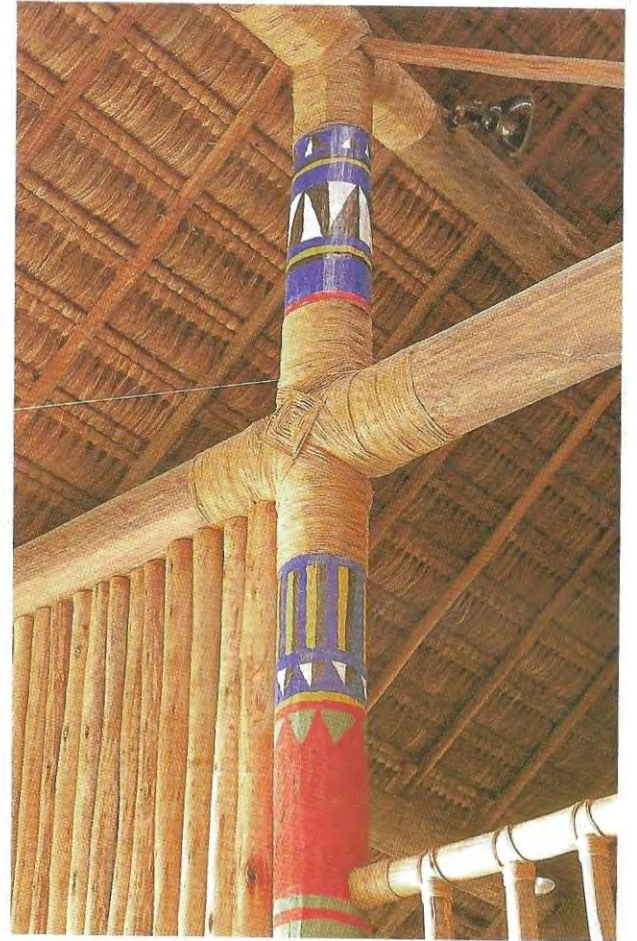


Pavilhão da Serra, 1995





Casa da Alameda, 1987



Casa do Claudio, 1990



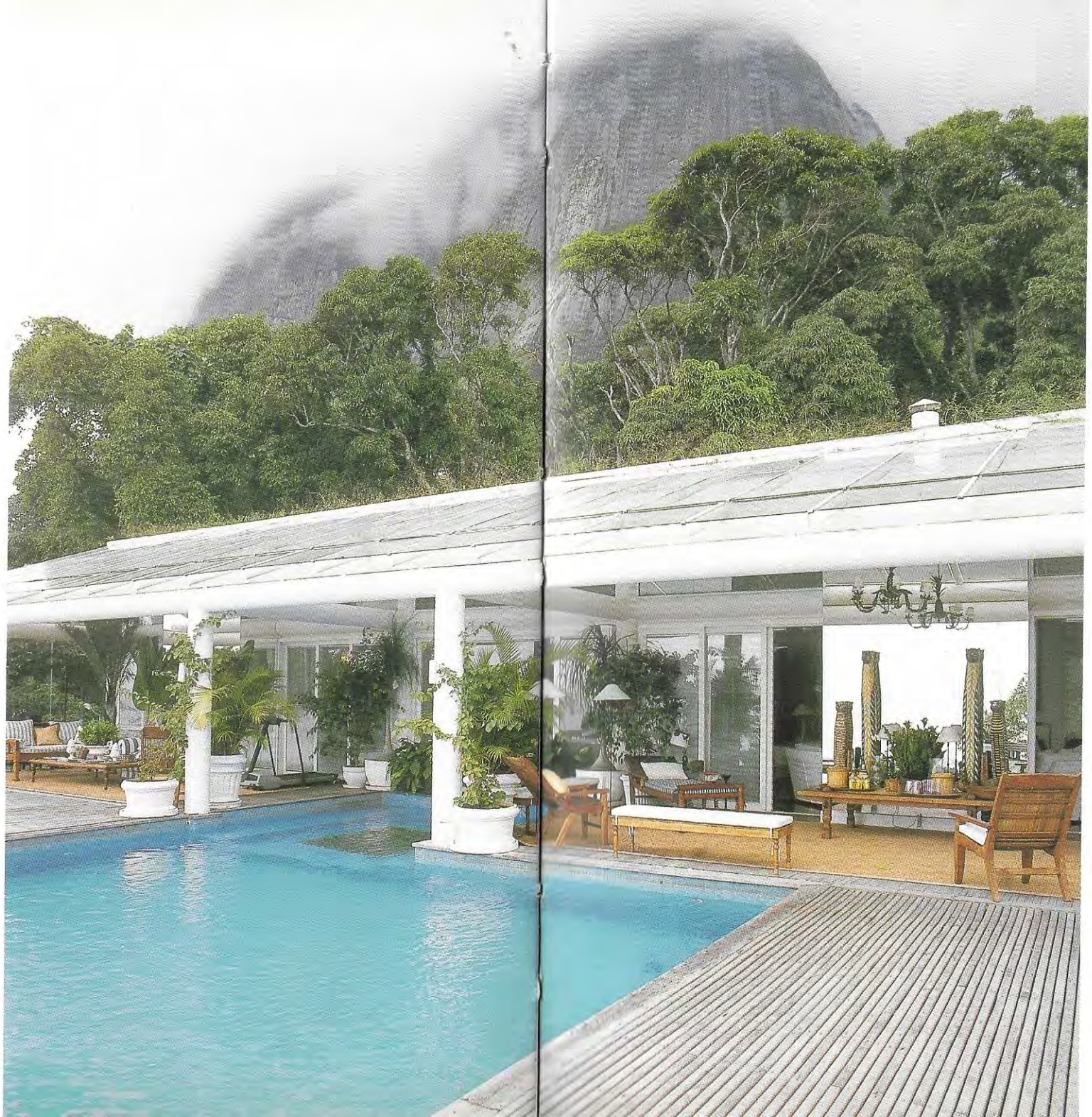
"Arquiteto não devia fazer
curso de arquitetura;
devia ler Freud"

claudio bernardes

Casa da Palafita, 1987



Casa da Palafita, 1987



Casa do
Horizonte,
1997



Casa da Gávea, 1992



Casa do Horizonte, 1997



Casa da Alameda, 1987



Casa em Portugal, 1996



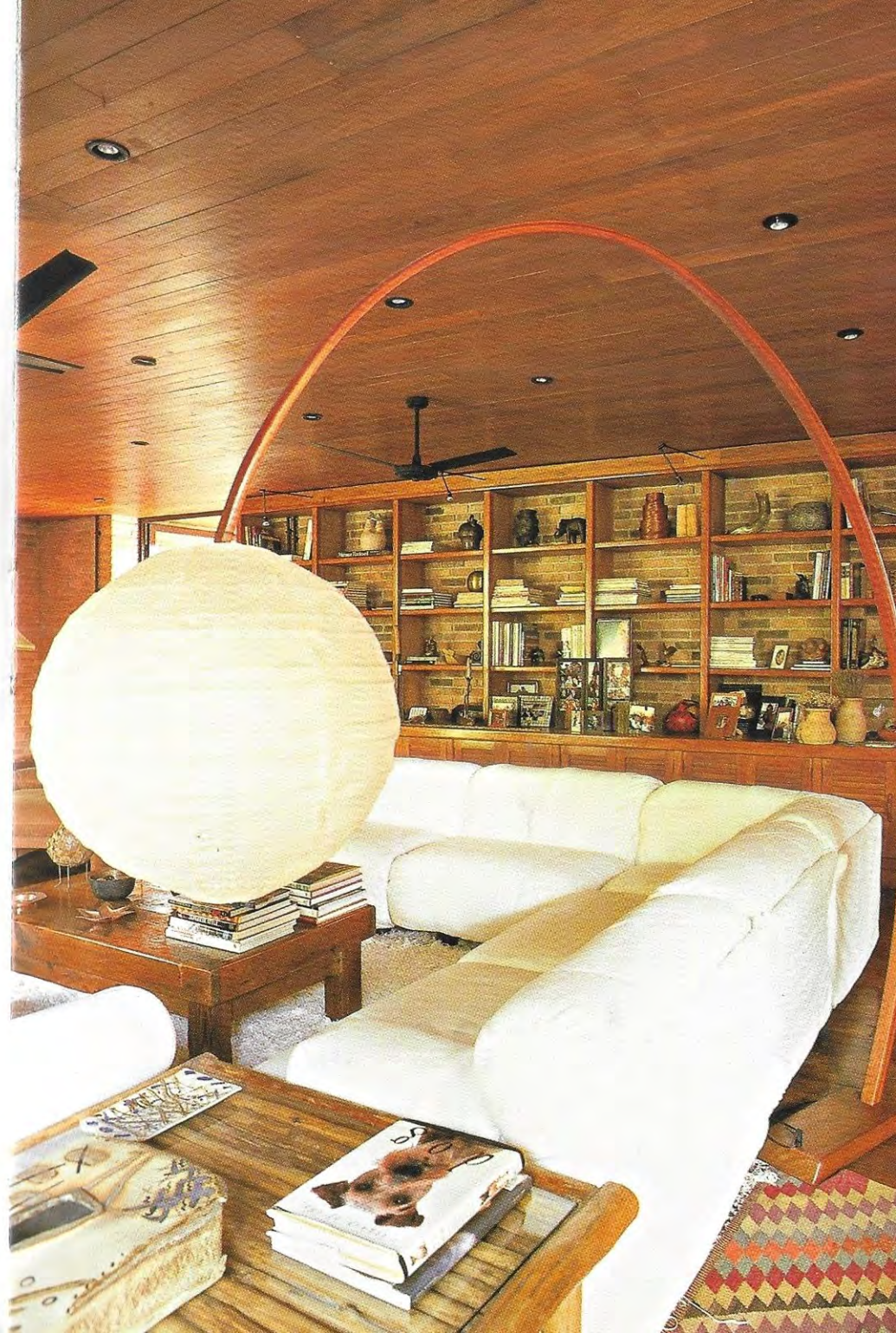
Apartamento de Caetano Veloso, 1998



Apartamento de Caetano Veloso, 1998



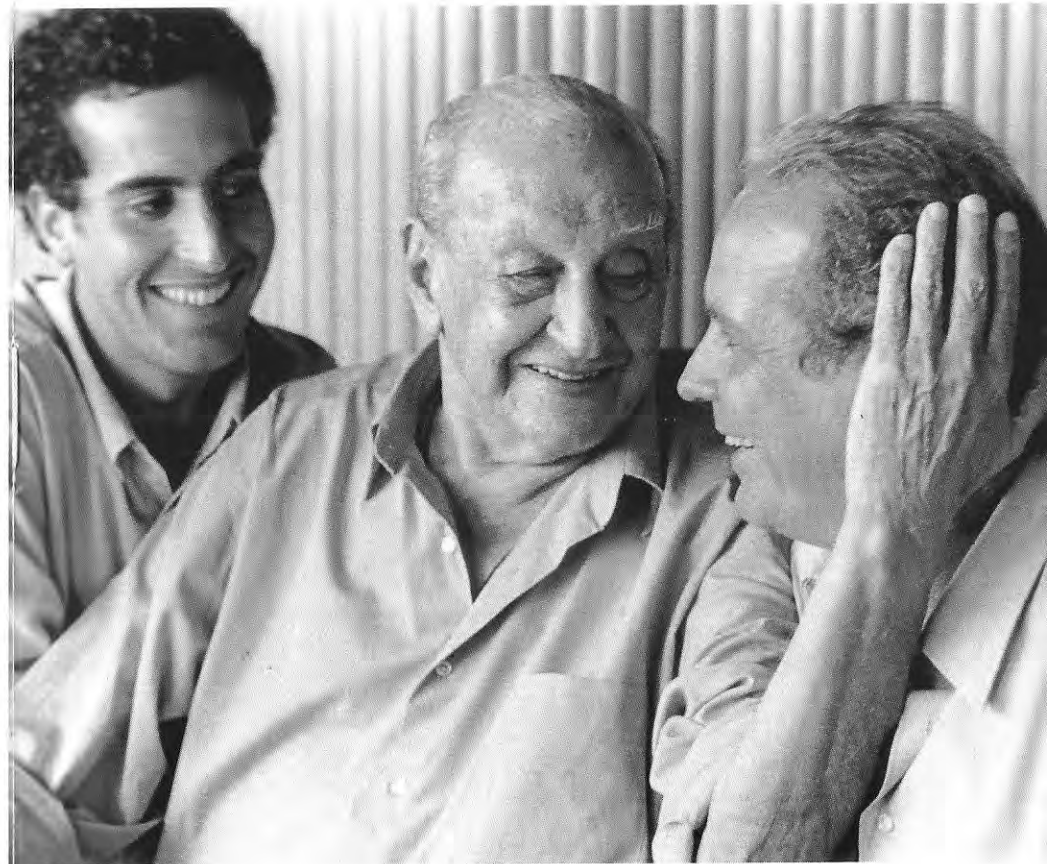
Casa em Portugal, 1996





House Garden, 1994

House Garden, 1994.
Ao lado, Thiago, Sérgio
e Claudio Bernardes



"Eu não faço projeto para prêmio,
faço projeto para a vida"

claudio bernardes



ESTA É UMA HOMENAGEM DE CASA VOGUE A CLÁUDIO BERNARDES, COMPARTILHADA POR CLIENTES E FORNECEDORES. POR TRÊS DÉCADAS, ELE OCUPOU, COM SEU TALENTO CARISMÁTICO E SUA PERSONALIDADE CALOROSA, O ESPAÇO DESTINADO A UM PROFISSIONAL A PRINCÍPIO IMPROVÁVEL, SEM DIPLOMA E À SOMBRA DE UM PAI LEGENDÁRIO, SÉRGIO BERNARDES. NEM POR ISSO CLÁUDIO, DESBRAVADOR DOS SENTIDOS, DEIXOU DE OUVIR O APELO DA VOCAÇÃO. FOI UM ARQUITETO PLENO, AUTOR DE MAIS DE MIL PROJETOS, SÍMBOLO DE UMA BRASILIDADE QUE DISPENSA RÓTULOS. O ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO QUE ABREVIOU-LHE, AOS 52 ANOS, UMA CARREIRA NO APOGEU OBRIGA À AMARGA PROVACAÇÃO DE SE FALAR, NO PASSADO, DE UM SER HUMANO TÃO PRESENTE. CLÁUDIO FAZ, CLÁUDIO PENSA, CLÁUDIO DIZ, CLÁUDIO É – ENFIM, CLÁUDIO VIVE NA OUSADIA SERENA DE SUA OBRA E NA MEMÓRIA ENTRISTECIDA DE SEUS AMIGOS.

CASA

VOGUE

O compromisso de Claudio Bernardes com a delicadeza e a beleza passava, primeiro, pelo canal do coração. Não era coisa de elitista diletante, nem tinha a ver com blablablás conceituais. "A questão não é de fórmula, é de cultura, é de atitude", resumia ele. Na simplicidade grandiosa de um talento, vá lá, genético, filho de arquiteto e pai de arquiteto, Claudio teve a carreira tragicamente abreviada em seu melhor momento, mas deixou uma obra tão pessoal que não há quem não distinga, de imediato, sua assinatura – "essa é uma obra do Claudio". Ou, como diz seu pai legendário, Sergio Bernardes, "os espaços criados por ele não têm presença, senão uma musicalidade composta pelo jogo do encontro de luzes e sombras".

